

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2025v5n9a02

Jo 2,1-11: O vinho novo na perspectiva da obediência a Jesus por mediação de Maria

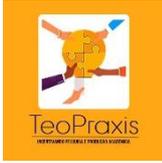
John 2,1-11: The new wine from the perspective of obedience to Jesus through the mediation of Mary

*Jefferson Soares Garcia
Marcio Lucas Rodrigues
Pedro Henrique Allemand Motta*

Resumo

O relato de Jo 2,1-11, conhecido como as Bodas de Caná, pode ser considerado bastante significativo dentro do Quarto Evangelho por apresentar o sinal que dá início à vida pública de Jesus. Assim, o objetivo do presente artigo é realizar uma análise na perspectiva da imediata obediência dos servos através da mediação de Maria. Jesus questiona sua mãe a respeito de sua hora ainda não ter chegado, no entanto, a importância da mediação de Maria junto aos servos não é diminuída, ao contrário, parece ser fundamental para que imediatamente, assim que Jesus ordena “enchei as talhas de água” (Jo 2,7) levai-as ao mestre sala, a água se transformasse em vinho novo. Esse trecho da Escritura visa ajudar aqueles que desejam aprofundar-se nos sinais de Jesus no Evangelho de São João, sendo esse o primeiro dos sete, bem como nas virtudes de Maria e dos serventes. O artigo propõe um caminho a partir do relato deste primeiro sinal, uma análise geral da perícopes a partir da mediação de Maria e da obediência dos servos, culminando no sinal do vinho novo.

Palavras-chave: Talhas. Sinais. Obediência. Vinho no Evangelho de João. Maria. Alegria.



Abstract

The account of John 2,1-11, known as the Wedding at Cana, can be considered quite significant within the Fourth Gospel as it presents the sign that begins Jesus' public life. Thus, the objective of this article is to carry out an analysis from the perspective of the immediate obedience of the servants through the mediation of Mary. Jesus question his mother about the fact that his time has not yet come, however, the importance of Mary's mediation with the servants is not diminished, on the contrary, it seems to be fundamental so that immediately, as soon as Jesus orders "fill the jars with water" (John 2,7) and take them to the master room, the water was transformed into new wine. This excerpt of Scripture aims to help those who wish to delve deeper into the signs of Jesus in the Gospel of Saint John, this being the first of the seven, as well as the virtues of Mary and the servants. The article proposes a path based on the account of this first sign, a general analysis of the pericope based on the mediation of Mary and the obedience of the servants, culminating in the sign of new wine.

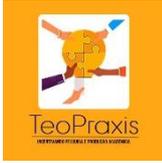
Keywords: Carvings. Signals. Obedience. Wine in the John's Gospel. Mary. Joy.

Introdução

Dentre os escritos do Novo Testamento¹ está presente o conjunto de cinco textos designado por *Corpus* Joanino, ou seja, aqueles que, mesmo com certa resistência, desde a Igreja Primitiva são atribuídos a João Evangelista. O *corpus* com suas particularidades é composto de um Evangelho, três cartas e um Apocalipse.² Desenvolver uma pesquisa no âmbito deste *corpus* é se deparar com textos diversos, primeiro em relação aos gêneros da literatura bíblica, depois em virtude da falta de coesão por não se apresentarem de forma sequencial na organização do cânon. O *corpus* joanino, por sua especificidade precisa de certa maneira ser "montado", tomando cada um dos livros de outros *corpora*: o Evangelho de João extraído do *corpus*

¹ A partir de agora, usaremos no texto a forma NT.

² GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no cânon do Novo Testamento, p. 681.



evangeliorum; as três cartas de João, do *corpus catholicum*; e o Apocalipse é considerado independente, colocado como último livro no arranjo do NT.³

O arranjo ou a sequência dos livros no cânon bíblico do NT como se tem hoje é resultado de um longo trabalho, resultado que foi sendo alcançado a partir da tradução da *Vulgata* Latina e da decisão e contribuição de cada Padre da Igreja, de cada Igreja local, de um Sínodo, que ajudaram a definir a ordem para os livros a partir do uso litúrgico e da vida catequética de cada comunidade da época.⁴ É a partir do Quarto Evangelho, o de João, que provém a perícopes que trata acerca das Bodas de Caná, objeto de análise deste artigo. Esse Evangelho desde a sua aceitação, “ainda que com enorme diferença de estilo, simbologia, cronologia, geografia, vocabulário, teologia”,⁵ foi colocado junto aos Evangelhos Sinóticos.

Jesus Cristo após trinta anos de vida oculta, inicia seu ministério público com a realização, segundo a linguagem de João, do primeiro sinal (*semeïon*), da transformação da água em vinho nas Bodas de Caná da Galileia, numa festa de casamento.⁶ Toda essa simbologia está marcada em toda a Sagrada Escritura, a começar por certa união (um casamento) de Adão e Eva, no Gênesis, concluindo com as Bodas do Cordeiro, o matrimônio de Cristo com a sua esposa, a Igreja.

Em vista disso, nota-se no relato das Bodas de Caná a presença de Maria como intercessora do milagre e a obediência dos servos à sua palavra. Toda essa linguagem teológica e bíblica quer transmitir palavras, atos, sinais e obras acompanhadas de graças que Jesus quer derramar abundantemente e renovar naqueles que nele confiam, com uma vida moldada pela busca constante e perseverante por configurar-se a Cristo, no dia a dia, numa vida ordinária, no caminho, no discipulado.

Este artigo almeja expressar como ponto alto da pesquisa, a mediação de Maria unida à obediência dos servos que é intrínseca a essa mediação, ainda que inicialmente no episódio, possa parecer que Jesus ignora a presença e a participação fundamental de sua mãe. A obediência, que desde o Antigo Testamento⁷ faz YHWH aplacar sua ira e não fazer o mal ao povo de Israel, pretende convidar nesta reflexão para que O siga o

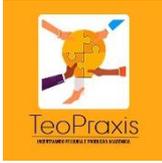
³ GONZAGA, W., Compêndio do cânon bíblico, p. 409.

⁴ GONZAGA, W., Compêndio do cânon bíblico, p. 404.

⁵ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no cânon do Novo Testamento, p. 684.

⁶ CASALEGNO, A., O Evangelho de João na interpretação dos padres da Igreja e dos teólogos medievais, p. 57.

⁷ A partir de agora, usaremos no texto a forma AT.



Novo Israel, seguindo confiantemente ao Senhor. A forma pedagógica de Jesus, ao se direcionar à sua mãe e ao abordar a situação da festa de casamento em questão, deseja mostrar que não se pode estagnar diante das dificuldades, mas permanecer firme na fé, na confiança em Jesus, mesmo nos momentos adversos ou aparentemente inoportunos.

1. Texto grego e tradução de Jo 2,1-11

O desenvolvimento do estudo da perícopé do Quarto Evangelho referente às Bodas de Caná, a partir do texto em grego é algo muito importante, a fim de eliminar possíveis dificuldades decorrentes das traduções, tomando ao mesmo tempo em paralelo sua tradução para o português. Alguns autores afirmam que para o desenvolvimento de um trabalho sério, em exegese ou em teologia bíblica, deve-se partir do texto dito “original”. Na verdade, trata-se do texto disponível na língua da sua redação original, o mais próximo daquele que tenha saído das mãos do autor.⁸ A disposição em forma bicolunada, apresentada abaixo de forma mais didática, auxilia na leitura e favorece a compreensão, tanto do texto grego, bem como sua tradução.

Jo 2,1-11 (NA ⁹)	Tradução
¹ Καὶ τῇ ἡμέρᾳ τῇ τρίτῃ γάμος ἐγένετο ἐν Κανὰ τῆς Γαλιλαίας, καὶ ἦν ἡ μήτηρ τοῦ Ἰησοῦ ἐκεῖ·	¹ No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá;
² ἐκλήθη δὲ καὶ ὁ Ἰησοῦς καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ εἰς τὸν γάμον.	² e também Jesus foi convidado para o casamento e os discípulos dele.
³ καὶ ὕστερήσαντος οἴνου λέγει ἡ μήτηρ τοῦ Ἰησοῦ πρὸς αὐτόν· οἶνον οὐκ ἔχουσιν.	³ Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento havia acabado. Então a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

⁸ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 38.

⁹ NESTLE-ALAND (eds.), Novum Testamentum Graece.



<p>⁴ [καί] λέγει αὐτῇ ὁ Ἰησοῦς· τί ἐμοὶ καὶ σοί, γύναι; οὐπὼ ἤκει ἡ ὥρα μου.</p>	<p>⁴ Respondeu-lhe Jesus: “Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou”.</p>
<p>⁵ λέγει ἡ μήτηρ αὐτοῦ τοῖς διακόνοις· ὅ τι ἂν λέγῃ ὑμῖν ποιήσατε.</p>	<p>⁵ Sua mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que ele vos disser”.</p>
<p>⁶ ἦσαν δὲ ἐκεῖ λίθιναι ὑδρίαὶ ἕξ κατὰ τὸν καθαρισμὸν τῶν Ἰουδαίων κείμεναι, χωροῦσαι ἀνὰ μετρητὰς δύο ἢ τρεῖς.</p>	<p>⁶ Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas.</p>
<p>⁷ λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· γεμίσατε τὰς ὑδρίας ὕδατος. καὶ ἐγένισαν αὐτὰς ἕως ἄνω.</p>	<p>⁷ Jesus lhes disse: “Enchei as talhas de água”. Eles as encheram até à borda.</p>
<p>⁸ καὶ λέγει αὐτοῖς· ἀντλήσατε νῦν καὶ φέρετε τῷ ἀρχιτρικλίνῳ· οἱ δὲ ἤνεγκαν.</p>	<p>⁸ Então lhes disse: “Tirai agora e levai ao mestre-sala”. Eles levaram.</p>
<p>⁹ ὥς δὲ ἐγεύσατο ὁ ἀρχιτρικλινὸς τὸ ὕδωρ οἶνον γεγενημένον καὶ οὐκ ᾔδει πόθεν ἐστίν, οἱ δὲ διάκονοι ᾔδεισαν οἱ ἠντληκότες τὸ ὕδωρ, φωνεῖ τὸν νυμφίον ὁ ἀρχιτρικλινός</p>	<p>⁹ Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água — o mestre-sala chamou o noivo</p>
<p>¹⁰ καὶ λέγει αὐτῷ· πᾶς ἄνθρωπος πρῶτον τὸν καλὸν οἶνον τίθησιν καὶ ὅταν μεθυσθῶσιν τὸν ἐλάσσω· σὺ τετήρηκας τὸν καλὸν οἶνον ἕως ἄρτι.</p>	<p>¹⁰ e lhe disse: “Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados serve o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora!”</p>



¹¹ Ταύτην ἐποίησεν ἀρχὴν τῶν σημείων ὁ Ἰησοῦς ἐν Κανὰ τῆς Γαλιλαίας καὶ ἐφανερώσεν τὴν δόξαν αὐτοῦ, καὶ ἐπίστευσαν εἰς αὐτὸν οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ.

¹¹ E Jesus fez este princípio dos sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele.

Fonte: tabela dos autores

2. Análise de Jo 2,1-11

Para desenvolver o trabalho de análise de um texto existem algumas possíveis ferramentas, que podem colaborar no processo de leitura, entendimento e melhor compreensão da mensagem. Em se tratando das Sagradas Escrituras, torna-se de forma especial a necessidade da aplicação de um método reconhecido e amplamente aplicado, uma vez que consta entre cada linha e palavra o mistério de Deus. Como recorda Gonzaga, nenhum método sozinho é suficiente e muito menos pretende desvendar tudo sobre a Palavra de Deus. Nesta presente análise, após a apresentação do texto bicolunado, dividido em versículos e sua tradução, foi aplicada essencialmente a metodologia de revisão bibliográfica, com o auxílio da análise exegética de alguns autores acerca do texto em questão, almejando apresentar uma melhor compreensão da mensagem desta perícopie.¹⁰

Apesar de no Quarto Evangelho ser presente quantidade considerável de material que não apresenta paralelo direto nos sinóticos, o relato conhecido como Bodas de Caná no Quarto Evangelho é único no escrito neotestamentário, tendo sido composto pelo próprio autor do Evangelho.¹¹ O Evangelho segundo João não focaliza mais, de forma específica, a mensagem acerca do reino de Deus, mas usando de discursos simbólicos,¹² refere-se muitas vezes ao relacionamento de Jesus com o Pai. O ministério de Jesus é apresentado em um período de três anos, alternado geograficamente entre Galiléia e Judeia. O segredo messiânico de Jesus, visto como clímax nos Sinóticos é

¹⁰ GONZAGA, W., Palavra de Deus na perspectiva da análise retórica bíblica semítica, p. 8.

¹¹ BORING, M. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 1212.

¹² JERÔNIMO, Novo comentário bíblico São Jerônimo, p. 732.



confessado pelos discípulos em João desde o início (Jo 1,41-49), corroborando com as particularidades desse Evangelho.

A cena apresenta uma festa de casamento, o que analogicamente pode-se tomar no AT um símbolo de YHWH como sendo o esposo e Israel como a noiva, e que posteriormente no NT se aplica a Cristo e à Igreja.¹³ O primeiro milagre de Jesus no Quarto Evangelho, tido como o início dos sinais, é ocasião para a antecipação da revelação de sua glória, o que levará os discípulos a crerem nele (v.11). Jesus vive no contexto judaico e tudo que o envolve está diretamente ligado a esta tradição. Esse relato a ser analisado, pode estar ligado a dois contextos judaicos:¹⁴ a substituição da água dos rituais judaicos de purificação e a imagem do vinho novo como parte do banquete messiânico. Neste artigo o aceno principal está no vinho novo, vinho abundante que frequentemente é sinal de restauração, na ótica da mediação de Maria.

A festa acontece, segundo o autor sagrado, no terceiro dia e, Maria a mãe de Jesus estava presente, assim como Jesus e seus discípulos. Um evento aparentemente trágico é o ápice da festa (v.3) neste relato bíblico, “não havia mais vinho”. Maria, aquela que acompanha Jesus em seu caminho até a manifestação da sua “hora” na Cruz (a inauguração de novas bodas-aliança pelo Espírito-amor),¹⁵ atenta a esse acontecimento, faz um pedido em estilo familiar em favor dos recém-casados, em aspecto de intercessão, de súplica, de petição em favor de.¹⁶

Utilizando-se de semitismo frequente no NT bem como no AT (que há entre mim e ti?),¹⁷ Jesus rejeita a intervenção materna julgando ser inoportuna para o momento. Tomando de imediato a negativa de Jesus e compreendendo-a ou interpretando-a como definitiva, talvez Maria não tivesse alcançado para os recém-casados, convidados e discípulos, a graça do vinho novo, de crer no poder serviçal de Jesus. Ao acrescentar Jesus (v.4) “minha hora ainda não chegou”, Maria alarga, pela unidade do seu coração com o coração do seu amado Filho Jesus, a compreensão acerca de sua missão como mediadora nos sinais e nas obras de Jesus. Assim, conforme apresentado com maior clareza no tópico seguinte, Maria se dirige aos serventes, com

¹³ BORING, M. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 1212.

¹⁴ JERÔNIMO, Novo comentário bíblico São Jerônimo, p. 753.

¹⁵ DA SILVA, N. M. B., A figura de Maria na festa de Caná em Jo 2, 1-11, p. 157.

¹⁶ BROWN, R. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 467.

¹⁷ No AT: Jz 11,12; 2Sm 16,10; 1Rs 17,18. No NT: Mt 8,29; Mc 1,24; Lc 4,34.



terna persistência, para que eles façam tudo que Jesus disser, o que pode ser considerado o ápice da análise do presente artigo.

Tendo voltado Jesus para os serventes e solicitado que as talhas – de pedra, como figura da antiga Lei, seis talhas como situação de imperfeição¹⁸ – fossem abastecidas com água, estes imediatamente o fizeram, na obediência e na observância às persistentes palavras que ouviram de Maria, pois “a antiga Lei não pode purificar”.¹⁹ Na medida em que as talhas estavam cheias até a borda, levaram imediatamente “a água” para ser provada pelo mestre-sala, tendo este atestado se tratar de um vinho de excelente qualidade. A água que seria utilizada para o ritual de purificação judaico não é substituída, mas transformada. O templo, os sacrifícios, a lei, o sábado, a tradição judaica em si não é substituída, mas transformada por Jesus.²⁰ A mudança da água em vinho, no comentário à Bíblia do Peregrino,²¹ simboliza a passagem do que era velho para o novo, da antiga para a nova aliança, vinho da melhor qualidade, que denota alegria extravagante, desinibida, a alegria dos tempos messiânicos.²²

A antecipação e manifestação da sua glória, expressão solene e única no Quarto Evangelho, no princípio dos sinais, atestam esta glória já presente na vida de Jesus.²³ A manifestação de sua glória não faz referência à celebridade, fama ou idolatria, mas à presença de Deus, ou seja, Cristo que fora enviado por Deus Pai a fim de realizar a sua vontade e “manifestar a habitação de Deus sobre a terra”.²⁴ Os sinais (termo utilizado por João) que levam os discípulos a crerem nele devem despertar, provocar a fé na missão de Cristo, nas suas obras por desígnio do Pai e nas obras de seus discípulos. O sinal de Caná é o programa de toda a vida de Jesus, sobretudo a substituição da antiga pela nova aliança na restauração da amizade dos homens com Deus através de seu Espírito-amor.²⁵

¹⁸ CASALEGNO, A., O Evangelho de João na interpretação dos padres da Igreja e dos teólogos medievais, p. 57.

¹⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 19.

²⁰ BORING, M. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 1212.

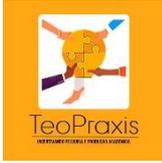
²¹ BÍBLIA DO PEREGRINO, p. 2190.

²² BORING, M. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 1213.

²³ MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 118.

²⁴ BORING, M. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 1213.

²⁵ MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 259.



3. A mediação de Maria mãe de Jesus

No milagre de Caná, um papel que merece destaque é o da mãe de Jesus. Ela se preocupa com a situação dos recém-casados e seu pedido por ajuda é inicialmente recusado por seu Filho: “que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou” (Jo 2,4). Esse fato é semelhante a outras passagens em que Jesus prioriza seu relacionamento com Deus sobre os laços familiares (Lc 2,48-49). No entanto, a persistência da mãe de Jesus, que toma a iniciativa e instrui os servos, “fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5), resulta em Jesus realizando o milagre. Isso destaca a importância da fé e da confiança na vontade divina, mesmo quando parece que o momento não é oportuno.

A figura de Maria, a mãe de Jesus nesse relato é de protagonista,²⁶ não somente uma simples presença, uma vez que sua atuação, seu pedido é essencial para a transformação da água em vinho. Faz-se necessário lançar um olhar a partir do aspecto da interpretação da letra que Maria faz diante da aparente negativa de Jesus em relação ao seu pedido. Se Maria ficasse na letra, na interpretação literal da objeção de Jesus, talvez houvesse complicadores e o sinal não fosse realizado. No entanto, Maria enxerga a promessa do vinho novo e da nova aliança implícita na frase de Jesus,²⁷ vai além, como mulher e mãe, pela intimidade e união existente entre o seu Imaculado Coração e o Sagrado Coração de seu Filho Jesus, compreendendo que a “hora” não havia ainda chegado, intercede junto aos serventes para que, atentos, realizassem aquilo que Jesus dissesse. A resposta de Jesus quer chamar atenção para o fato de que a hora de sua manifestação como Messias, o salvador de Israel, ainda não chegou, mas mesmo não tendo chegado, ao realizar o que Maria pediu, aponta uma antecipação intencional desta hora para ternamente atender seu pedido.²⁸

Interpretando além da literalidade, Maria dá certa ordem aos servos como se ela não fizesse caso do que acabara de ouvir de seu Filho. Maria recorre às mesmas palavras do Faraó a propósito de José (Gn 41,55), revelando assim Jesus “como o novo José, aquele que salva a vida de seus irmãos”.²⁹ Maria a nova Eva, a mãe dos viventes (Gn

²⁶ PAULA, J. D., As bodas de Caná (João 2,1-11), p. 37.

²⁷ MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 133.

²⁸ DA SILVA, N. M. B., A figura de Maria na festa de Caná em Jo 2, 1-11, p. 162.

²⁹ DA SILVA, N. M. B., A figura de Maria na festa de Caná em Jo 2, 1-11, p. 162.



3,20), movida por um grande sentimento de compaixão, como humilde mediadora, se apresenta como paradigma de obediência, fidelidade e entrega total à missão do seu Filho,³⁰ com grande confiança antes mesmo da realização do sinal. Maria assume perfeitamente, até a Cruz, a condição de discípula e interpela os serventes para que assumam a mesma condição, postura e atitude, o que será refletido no tópico seguinte.

A trama das Bodas de Caná também faz uma conexão com outros eventos no ministério de Jesus, como o do funcionário real em Jo 4,47-50, no qual a persistência também leva à realização de um pedido. Além disso, a mãe de Jesus reaparece mais tarde ao pé da cruz (Jo 19,25-27), onde ela se torna a mãe do Discípulo Amado, completando sua incorporação ao discipulado. Maria, mulher e mãe de profunda sensibilidade, apresenta uma atitude além de simples proximidade familiar ou carnal, mas de profunda intimidade com seu próprio Filho em sua missão.

4. A imediata obediência

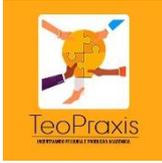
A obediência dos servos à palavra de Maria, “fazei tudo o que ele vos disser” (v.5), está intimamente ligada ao discipulado a Jesus por meio do serviço. Os serventes presentes nas bodas representam de certa forma os discípulos de Cristo no NT e também os profetas do AT.³¹ Nota-se que antes do episódio das Bodas de Caná no Quarto Evangelho está o chamado dos discípulos (Jo 1,35-51), atestando que ao serem chamados, no intuito que João tem de desde já revelar o segredo messiânico, acolham a manifestação e creiam em suas obras e palavras.

As palavras de Maria evocadas do AT em Gn 41,55 retomam o vocabulário da aliança (intenção de Jesus do estabelecimento de uma nova aliança nesta passagem) assim como o povo responde a Moisés diante da lei no monte Sinai (Ex 19,8). Diante de YHWH é Moisés o mediador, enquanto que no relato de Caná é Maria quem assume esta missão, e os serventes, o povo, a assembleia. Maria que também assume lugar entre o povo e os convida à obediência, quando são fiéis o Senhor concede a eles a graça, como também fora com o povo de Israel diante de YHWH e da intercessão de Moisés.

Maria, sabendo interpretar a aparente negativa de Jesus e sendo-lhe obediente, convida agora os servos, aqueles que serão os colaboradores do Messias, para que

³⁰ ARAÚJO, A. M.; MORAIS, A. L. N., A figura da mãe de Jesus e o Evangelho segundo João, p. 37.

³¹ MARTINS, F. R. N., Um caminho de revelação e de fé, p. 78.



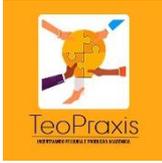
façam a mesma coisa, dando assentimento à nova aliança que está prestes a ser promulgada. O que a mãe recomenda é que ouçam e cumpram a Palavra, colaborem com Jesus na manifestação de suas maravilhas por meio da obediência, ou seja, por meio do serviço como ela o fez, como discípula, na completude aos pés da cruz.³² Esta imediata obediência é um convite para todo o novo povo de Israel, os seguidores hodiernos de Cristo, para que sigam fielmente o seu Mestre estando a seu serviço, ouvindo a sua palavra e atuando segundo a vontade do Pai. A obediência dos servos (discípulos) ao convite de Maria, está totalmente em vista da hora da cruz, em que Jesus declara Maria como a mãe do discípulo amado.

O modelo da *práxis* de todo cristão é evidente nesta perícopé, sobretudo em Maria, bem como na atuação imediata e obediente dos servos-discípulos. A atenção de Maria à falta do vinho (símbolo da alegria), torna-se um convite para todo cristão imerso na tendência de um cristianismo fechado, enrijecido, o cristianismo da lei, do isolamento, intimista, sem a alegria da comunidade, da obediência que se transforma em serviço alegre e disponível. Assim como os serventes que sabiam de onde se tinha tirado a água, sabiam também de onde viera o vinho melhor, a disponibilidade de um coração para o serviço comove imediatamente o coração de Jesus, que continua fazendo-o antecipar a manifestação de sua hora nas vidas mais necessitadas.

Pelo relato, tem-se a impressão de que o sinal só foi concretizado com a unidade dos atos, ou seja, a retirada da “água” das talhas e após levá-la ao mestre sala, vislumbrando assim a ótica do discipulado – aconteceu no caminho. As talhas que juntas somam aproximadamente seiscentos litros, correspondem a abundância de vinho, abundância da alegria pela conversão, pela adesão a Cristo. Ao diálogo entre mestre-sala e noivo, compreende-se a realização do sinal, que aparentemente nenhum dos dois havia percebido. Uma vez que o escritor sagrado não revela que a notícia tenha chegado aos convidados da festa, foi aos servos-discípulos que Jesus quis conceder o dom de compreender o sinal, a revelação diante de seus olhos da sua glória como Filho de Deus,³³ uma vez que a eles é que fora prometido contemplar coisas ainda maiores, como anunciado a Natanael (Jo 1,50). O vinho novo, o vinho melhor, veio por mediação de Maria, mas também diante da atenção e obediência dos servos-discípulos de Cristo Jesus.

³² MARTINS, F. R. N., Um caminho de revelação e de fé, p. 77.

³³ DA SILVA, N. M. B., A figura de Maria na festa de Caná em Jo 2, 1-11, p. 164.



5. O vinho novo

O vinho, nos textos sagrados, além do simbolismo sociocultural é principalmente sinal de alegria, de benção divina, sobretudo nos textos do AT, como afirma Bem Siraque: “Ele foi criado para alegria dos homens. Alegria do coração e júbilo da alma é o vinho bebido a seu tempo e com moderação” (Eclo 31,35-37). Também o Sl 104 (103),15a: “o vinho alegra o coração do homem”. No contexto sociocultural em que o vinho torna uma refeição alegre,³⁴ a sua falta é vista como tragédia, ruína para uma festa de casamento. O vinho faz oposição à tristeza, ao tédio, é símbolo da alegria de Deus.

Em atenção ao pedido de Maria, o vinho novo que Jesus pretende dar por meio desta passagem não é somente de ordem material, como uma simples alegria efêmera, passageira, mas sobretudo, conforme concedeu também aos seus discípulos quando os chamou e a eles se revelou, de ordem espiritual, na ordem da fé. A fim de promover uma nova aliança no coração dos homens, este episódio é relatado principalmente em função da fé dos discípulos.³⁵ O ato de crer dos discípulos apresentado ao final do relato, parece intencional da parte do redator, de forma a iluminar, a partir de sua fórmula cristológica, o leitor do Evangelho desde os primeiros capítulos. Crer é principalmente dar o sim em alegre e real obediência a Deus que se revela plenamente em Jesus Cristo. “A fé – como resposta à Palavra de Deus – tem na vida e na história um dos seus lugares privilegiados”.³⁶ A abundância ao estarem cheias as talhas até a borda é sinal de transbordamento, de alegria pela chegada do Messias que, por meio de sua palavra, confere a plenitude da revelação. O vinho “antigo” que logo veio a faltar na festa, as talhas vazias, é sinal de superação da Lei de Moisés, uma economia veterotestamentária que chegou ao fim, sendo superada por meio do vinho novo, o Espírito-amor.³⁷

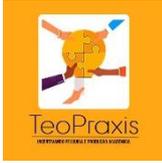
O vinho novo, dom da fé, alegria transbordante, se manifesta como fruto do discipulado, do seguimento fiel, da imediata e pronta obediência à vontade do Pai pela palavra do Filho na ação do Espírito Santo e sob a mediação de Maria, não por coação,

³⁴ MARTINS, F. R. N., Um caminho de revelação e de fé, p. 70.

³⁵ MARTINS, F. R. N., Um caminho de revelação e de fé, p. 89.

³⁶ MANNUCCI, V., Bíblia, palavra de Deus, p. 60.

³⁷ MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 19.



mas na plena liberdade dos filhos, que encontraram a plena realização na conformidade de suas vontades à do Pai e na doação serviçal a Cristo, em prol do estabelecimento do Reino de Deus. O evangelho das Bodas de Caná é marcadamente o início das manifestações de Jesus como Messias, que progressivamente se revela aos discípulos, aos judeus (Jerusalém e Judeia), aos samaritanos e aos pagãos.³⁸

A purificação que se pretende a partir deste episódio não se fará a partir de fora, mas a partir do interior.³⁹ Crer no Cristo conforme conclui o v.11 se assemelha à conclusão de um primeiro ciclo dos discípulos, operando uma transformação interior a partir do sinal exterior. Como nos sinóticos, os discípulos no Quarto Evangelho voltam a vacilar na fé (Jo 16,17-18). No entanto, o vinho novo concedido por Jesus como antecipação de sua “hora” no sinal de Caná é um impulso, que faz crescer neles objetivamente a fé e a confiança nos sinais e no seguimento de Cristo. Assim, João abre os olhos de cada leitor, para que no decorrer de seu Evangelho e no caminho de discipulado, de seguimento que cada um se propõe a fazer com Cristo, possa crescer a fé e ser conhecida e acreditada a filiação Divina de Jesus, sua vinda e unidade com o Pai.

Conclusão

O estudo do Quarto Evangelho no contexto geral das Sagradas Escrituras, em virtude de sua particularidade quando comparado aos Evangelhos sinóticos, tanto em relação ao vocabulário quanto à teologia e cristologia proposta pelo escritor sagrado, possibilita vislumbrar detalhes importantes que corriqueiramente podem não ser notados, como a relevância da intercessão/mediação de Maria e a obediência imediata dos servos, objetos de estudo apresentados nesta análise. Diante da perícopes escolhida, poucos trabalhos em língua portuguesa que explorem a figura de Maria e dos servos foram identificados nas pesquisas realizadas, o que causa certa estranheza por se tratar de um episódio que somente João apresenta e que manifesta o início dos sinais de Jesus.

O episódio das Bodas de Caná está intimamente ligado, ou melhor, aponta a todo tempo para a manifestação da “hora” de Jesus no alto da Cruz. A persistência de

³⁸ MARTINS, F. R. N., Um caminho de revelação e de fé, p. 89.

³⁹ MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário Teológico do Evangelho de São João, p. 19.



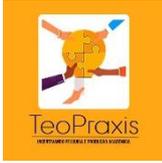
Maria para que Jesus providenciasse vinho novo abre uma possível questão para trabalhos futuros: Maria tinha a compreensão total da missão de Jesus e dos sinais e das obras que ele poderia operar, por isso foi perseverante diante da aparente negativa do Filho? A dicotomia firmeza-singeleza de Maria diante de Jesus, em atenção à falta de vinho, revelou a fundamental importância da sua presença, mediação, intercessão na vida pública de Jesus até a Cruz e no seu testemunho para a Igreja que nascia e se consolidava nos primeiros séculos.

Uma possível atualização da mensagem proposta por esta perícope, sobretudo neste tempo desafiador que a humanidade atravessa, se apresenta de forma muito oportuna no âmbito do crescimento da fé, da confiança, da perseverança, do discipulado que se coloca a serviço e em prol do Reino de Deus. O dom da fé impulsionado sobretudo na vida dos discípulos através do sinal do vinho novo, da alegria, do Espírito-amor, convida a olhar tanto para Jesus, o Messias, o Salvador, quanto para Maria, aquela que com coração humilde, terno, cheia da graça vai além da interpretação restrita da letra, mas aprofunda e alcança de Jesus a sua manifestação antecipada. Assim, também os homens são convidados como os discípulos, os serventes, a ouvirem a voz do Mestre, ser-lhe obediente e testemunhar o vinho novo da alegria mesmo em meio aos desafios que se apresentam, tanto na vida cotidiana quanto na produção acadêmica e na aplicação pastoral.

Este relato tão importante e significativo na vida e na missão de Jesus de Nazaré e no ápice de sua manifestação como Filho de Deus no alto da Cruz tendo aos pés sua Mãe, muito tem a contribuir nos estudos exegéticos dentro do contexto do *Corpus* Joanino. Cada ótica de leitura proposta para o estudo abre novas perspectivas para encontrar aí tesouros escondidos, tanto no contexto interno da perícope quanto em seus apontamentos e ligações com outros trechos do Quarto Evangelho e de outros textos sagrados.

O necessário sinal é o de Jesus, sua manifestação divina, seu poder serviçal. No entanto, este artigo procurou apresentar a fundamental participação e o protagonismo de Maria, bem como sua íntima comunhão de fé e de amor com seu Filho Jesus. Sua missão materna e de discípula convida continuamente à reflexão acerca do papel cristão no contexto do discipulado. Como Mãe ela ensina, como Discípula aprende, e assim reflete a cada leitor deste texto sagrado, um modelo de humildade, obediência, escuta e prontidão para dar continuidade à missão de Jesus nestes tempos.

Referências bibliográficas



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2025v5n9a02

ARAÚJO, Anderson M; MORAIS, Augusto L. N. A figura da mãe de Jesus e o Evangelho segundo João: reflexões teológicas. Título: **Semana Nacional de Teologia, Filosofia e Estudos de Religião e Colóquio Filosófico Periodicidade**: Publicação anual em língua portuguesa, v.3, 2021.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1 ed. 11 imp. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA DO PEREGRINO. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CASALEGNO, Alberto **O Evangelho de João na interpretação dos Padres da Igreja e dos Teólogos Medievais**: florilégio de Clemente Romano a Tomás de Aquino. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

DA SILVA, Nelson M. B. A figura de Maria na festa de Caná em Jo 2, 1-11. **Atualidade Teológica**, v. 24, n. 64, jan./abr. 2020, p. 153-170.

NESTLE-ALAND (eds.), **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

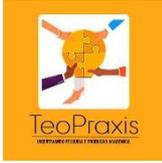
BORING, Maynard E. **Introdução ao Novo Testamento**: história, literatura, teologia – cartas católicas, sinóticos e escritos joaninos. São Paulo: Paulus, 2015. v. 2.

BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2012.

GONZAGA, Waldecir. A acolhida e o lugar do *Corpus Joano* no Cânon do Novo Testamento. **Perspectiva Teológica**, v. 52, n. 3, 2020, p. 681-704. Disponível em: <<https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>> e <https://www.scielo.br/j/pteo/>. Acesso em: 25 out. 2023.

GONZAGA, Waldecir. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro: EdIPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, Waldecir. *et al.* **Palavra de Deus na perspectiva da análise retórica bíblica semítica**. Rio de Janeiro: PUC-Rio / Letras Capital, 2023.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2025v5n9a02

JERÔNIMO. **Novo comentário bíblico São Jerônimo**: novo testamento e artigos sistemáticos. São Paulo: Paulus, 2011.

MANNUCCI, Valério. **Bíblia, palavra de Deus**: curso de introdução à Sagrada Escritura. São Paulo: Paulus, 1985.

MARTINS, Francisco R. N. **Um caminho de revelação e de fé**: um estudo exegético-teológico de Jo 2,1-12. Braga, 2020. 98p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. **Vocabulário Teológico do Evangelho de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989.

PAULA, Josymara D. **As bodas de Caná (João 2,1-11)**: o “vinho novo” como reconstrutor de relações de gênero. Goiânia, 2020. 94p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

SILVA, Cássio M. D. **Metodologia de exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2009.

Jefferson Soares Garcia

Graduado em Teologia pela União das Faculdades Católicas de Mato Grosso –
Faculdade SEDAC
Várzea Grande / MT – Brasil
E-mail: jefferson.garcia@catolicamt.com.br

Marcio Lucas Rodrigues

Graduado em Teologia pela União das Faculdades Católicas de Mato Grosso –
Faculdade SEDAC
Várzea Grande / MT – Brasil
E-mail: marcio.rodrigues@catolicamt.com.br

Pedro Henrique Allemand Motta

Graduando em Teologia pela União das Faculdades Católicas de Mato Grosso –
Faculdade SEDAC



ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2025v5n9a02

Várzea Grande / MT – Brasil
E-mail: pallemand2021@gmail.com

Recebido em: 07/12/2023
Aprovado em: 24/03/2025